

**'POLÍCIA FISCAL É MÁ PARA O PAÍS'**



**'POLÍCIA FISCAL É MÁ PARA O PAÍS'**

Carlos Anjos é presidente da ASFIC, a associação sindical que congrega 98 por cento dos 1350 investigadores da PJ, um peso institucional inultrapassável e que lhe permite vir a terreiro criticar as opções do ministro das Finanças, Bagão Félix.

**Correio da Manhã – A PJ diz querer reforçar o combate à fraude fiscal. Como é que a ASFIC encara essa intenção?**

Carlos Anjos – Essa pergunta deve colocá-la não a mim mas à direcção da PJ, mas posso-lhe dizer que neste momento existe já uma secção que trata também de fraude fiscal. Mas aquilo que se sabe é que a curto prazo, com o reforço dos quadros que está em implementação, será criada uma secção exclusivamente dedicada ao crime fiscal. E temos que ver que a PJ teve que se adaptar às novas competências que recebeu em Dezembro de 2002 – o Decreto-Lei 304/2002 – no campo da fraude fiscal de valores superiores a 500 mil euros, que tivesse grande complexidade e fosse transnacional. E neste sentido a partir de Dezembro a PJ teve que actualizar-se, formar gente e adquirir meios para poder cumprir essa nova competência.

**– Nesse sentido como vê o anúncio pelo ministro das Finanças, Bagão Félix, da criação de uma polícia fiscal?**

– Isso depende da forma como sejam interpretadas as declarações do senhor ministro, porque ele falou em vários órgãos de comunicação social e disse coisas distintas, nem sempre coincidentes umas com as outras. E na proposta de Orçamento Geral do Estado não está rigorosamente nada daquilo que o senhor ministro tem dito.

**– Mas não tem que estar no Orçamento, tem que estar sim na Lei Orgânica da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.**

– Exactamente. Mas a questão é a seguinte, se o senhor ministro quando anunciou o que anunciou tem a intenção de criar um grupo especializado de técnicos que analisem os processos e as declarações de impostos para detectar um grupo de contribuintes de risco na fuga aos impostos, nomeadamente em situações em que o património é incompatível com os rendimentos declarados, para canalizar os processos-crime para a PJ, nesse caso tudo bem. O problema é se a intenção é a criação de uma nova polícia.

**- Que, aliás, foi vincada pelo ministro das Finanças.**

- Sim, e o problema põe-se porque o senhor ministro disse a uma estação de televisão que esse corpo especializado vai actuar somente nos processos onde houvesse verbas muito grandes em jogo e na criminalidade fiscal organizada e que não se dedicaria aos casos da factura simples. Segundo a lei actual a PJ tem a competência para investigar a fraude fiscal acima dos 500 mil euros e quer-me parecer que aquilo que o senhor ministro anunciou cai dentro das competências da PJ e nesse caso estão a retirar-nos competências.

**- O que significa isso?**

- Isso seria um acto inqualificável e por uma razão simples: a PJ adaptou-se, com a actual maioria governativa, a uma nova lei que atribuiu novas competências, teve que formar investigadores e técnicos e adquirir meios, foi um enorme investimento, inclusive na criação de um departamento específico, a UIF – Unidade de Informação Financeira – e este trabalho agora vai todo para o lixo para fazer uma nova polícia. Não dá para compreender num País que tem tão poucos recursos, onde há falta de verbas. Estamos todos um pouco a temer as decisões que estão a ser tomadas em matéria de Justiça. E com esta falta de definição, de estratégia, nada nos diz que daqui por um ano não se volte atrás e se acabe com a tal polícia fiscal e dêem de novo essas competências à PJ.

**- Ou seja, a ASFIC não admite que a PJ possa perder esse campo de investigação.**

- Não é a questão de não aceitar, porque é o Governo que legisla. Mas para nós é uma medida que está a ser aplicada e é muito má para o País – não traz qualquer benefício ao combate à fraude fiscal, vamos perder o 'know-how' que a Judiciária já adquiriu e vamos perder os resultados que já conseguimos, até mesmo a informação. Em contrapartida, vai-se criar uma polícia ou um corpo de técnicos que vai partir do zero – ou seja, andamos sempre a partir do zero e isso é um erro tremendo. Somos frontalmente contra essas novas medidas que vão ser tomadas e combatê-las-emos com os nossos argumentos, até nos provarem que não temos razão.

**- Mas será que o Governo não está satisfeito com os resultados conseguidos pela PJ?**

- Isso não sei, porque o senhor ministro da Justiça recebeu os resultados que a PJ obteve em oito meses de actuação nesta área e ficou satisfeito. Agora não sei se o senhor ministro das Finanças conhece os resultados, é que a forma como foi feito o anúncio da nova polícia fiscal dá a ideia que não conhecia esses elementos, mas isso é um problema que já não é da Judiciária. E há outras coisas que não percebemos,

por exemplo, numa altura em que tanto se fala de um Pacto para a Justiça, em que se pede aos operadores judiciários que apresentem soluções para esse pacto, seria assim normal que nesta área se falasse a uma só voz, pela boca do ministro da Justiça. Mas o que acontece é que de um momento para o outro toda a gente aparece a falar do assunto, cada um para o seu lado, e por isso estranhámos que uma medida para a Justiça venha a ser transmitida pelo ministro das Finanças.

## **A QUESTÃO DAS 'QUINTAS'**

**– Mas não haverá também algum receio de a PJ perder a sua 'quinta'? Até pela razão de imagem pública que é dada pelo combate ao crime fiscal?**

– Não temos medo de perder a nossa 'quinta', até porque esta é uma 'quinta' muito nova. E quanto à imagem da Polícia Judiciária todo o combate ao crime é rentável não é só o combate à fraude fiscal. Agora a questão é que a Judiciária nunca pediu para investigar a fraude fiscal, ela foi-nos atribuída quando a anterior ministra das Finanças verificou que não conseguia combatê-la de outra maneira e então criminalizaram a evasão fiscal. Repare-se que só há pouco tempo há pena de prisão para este tipo de crime.

## **PERFIL**

Carlos Anjos tem 40 anos e é investigador da PJ há 17. Passou primeiro pelo departamento que procurava desaparecidos e evadidos, depois foi para as burlas e empresas fictícias e está há seis anos no combate à corrupção.

As actividades profissionais e sindicais deixam-lhe pouco tempo livre e diz gostar de desporto, que segue basicamente pela televisão. Confessa-se amante do Sporting – “uma forma diferente de estar na vida” –, mas revela algum desencanto ao criticar as atitudes dos dirigentes desportivos, “maus exemplos que depois se repercutem nas atitudes das claques.

Os dirigentes passam a semana em discussões e é natural que ao fim-de-semana, nos jogos, o ambiente entre as claques seja efervescente”. A relação entre a ASFIC e as direcções da PJ – incluindo a actual – considera-a como “boa” e não se escusa, a pedido do 'CM', a particularizar a relação com Adelino Salvado: “Foi sempre franca”. E salienta que a direcção de Salvado “tinha pessoas com muita qualidade, como os doutores José Branco e João Vieira.”

*Carlos Varela/Miguel A. Ganhão*

## **Comentários**

### **Segunda-feira, 25 Outubro - Adelino Santos**

Interessa atacar forte a fuga ao fisco, e o governo, felizmente e finalmente, está a tomar as medidas nesse sentido, sem olhar ao problema dos votos, coisa em que o PS sempre punha muita atenção e muita cautela. Por isso é que não tomavam medidas impopulares e ao atraso sucedia-se o atraso e a este sucedia-se a fuga.

#### **- Helder Tavares**

É preciso mudar para que tudo continue na mesma. Venha mais uma Polícia que assim sempre se enche de areia a engrenagem da PJ, não vá ela chegar ONDE NÃO CONVÉM. Ou será que já chegou e estamos numa política de damage control? Lisboa, 25-10-2004

#### **- João Antunes**

O Sr. Joaquim Silva não sabe o que diz, deve ser analfabeto. Sem o aval do povo ? Então o povo deu a vitória ao PSD e por isso está correcto o primeiro ministro é o líder do partido vencedor. Não venha com a habitual treta a enganar o povo. Vá-se confessar !

#### **- Nuno**

Concordo com o sr. Justiceiro- De facto , julgo que criar mais uma polícia , para o Fisco só se fôr para dar empregos aos boys e girls da " maioria" , isto é ,aos amigos do sr. Bagão da Opus dei , ao sr. Santana Lopes e ao sr P. Portas.Eles têm muitas amizades e elas precisam de jobs , não é ?E ainda faltam 2 anos para esta cambada de parasitas se ir embora , espero eu...

#### **- António**

Esta medida será boa se essa polícia atacar os políticos, grandes empresários, chefes de repartições e cargos políticos. Caso contrário, se é para limparem mais uns cobres aos pequenos e médios, que se deixem estar quietinhos e não gastem dinheiro mal gasto, porque é a relé que paga tudo!

#### **- O.vieira**

Não sei o que se passa neste país. Se alguém manifesta intenção de efectuar qualquer coisa, logo aparece uma "5ª coluna" a presumir más intenções, faz juízos antecipados de valor,etc. Assim é impossível de se debater o que quer que seja... Cada "macaco" no seu galho. O julgamento virá, e todos terão oportunidade de "julgar", não é ?

**- ama**

Há muitos anos que o fisco se engasga com mosquitos e engole elefantes. Espero que a futura polícia não faça o mesmo!...

**- O JUSTICEIRO**

ESTA POLICIA DE ELITE SÓ PODE VIR DA OPUS DEI, PORQUE SÓ ASSIM OS AMIGOS DO SR BAGÃO DE FEL PROTEGE OS SEUS AMIGOS E TUDO FICA ENTRE DEUS E A OPUS DEI. POBRES PORTUGUESES PORQUE NÃO TIVERAM A SORTE DE FILIPE II DESIGNAR LISBOA COMO CAPITAL DA PENINSULA IBERICA E HOJE SERIAMOS ORGULHOSAMENTE IBERICOS, EM VEZ DESTA NAUSEA DE SER PORTUGUES

**- Antonio Galan**

Então e Brigada Fiscal da G.N.R., como é que fica no meio disto tudo? Não seria preferível melhorar as estruturas que já temos em vez de criar outras de raiz.

**- Luisa Baião**

Sempre se ouviu dizer que equipa que que está a ganhar não se mexe. Se tem havido alguns resultados práticos, por quê não dar continuidade? É a tal coisa...se o dinheiro saísse do bolso deles, administravam melhor. Assim, faz hoje desfaz amanhã.

**- Hugo Guerra**

Perante o perigo de a PJ voltar a abrir "dossiers" incómodos como o que levou à prisão preventiva do Director de Finanças de Lisboa e que teve como consequência a saída da Dr<sup>a</sup> Maria José Morgado da PJ, há que criar a nova versão da gloriosa e inútil Guarda Fiscal. Assim fica tido em família ou seja, e dentro da Opus Dei. Os tradicionais contrabandistas de tabaco agradecem.

**- joaquim silva**

O Santana Lopes devia ter vergonha de ser primeiro-ministro sem o aval do povo mas enfim o Portas é outro igual só querem comer à custa do zé povo, chama-se a isto roubo qualificado mas num país sem justiça, havia muito mais mas????????????????????

**- Paulo Rodrigues**

Esta é uma excelente medida do governo. Se esta nova entidade colaborar com a judiciária e pedir todas as informações que eles possuem as coisas podem correr bem. Se todos contribuírem da mesma forma, os impostos podem baixar. Os outros países da CE têm vantagem em relação a Portugal porque a evasão fiscal é

muito mais baixa.

**- jose Henriques**

A este governo e aos antecedentes não lhes interessa prejudicar os amigos, portanto arranjam tudo para que os poderosos não paguem as evasões ao fisco. Nem que para isso se tenha de desterrar mais uns tantos detectives como no Apito Dourado. Esta gente está no governo para governar-se.